

# FHC direciona ataques para o clientelismo

O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou ontem a criticar o clientelismo ao dizer que as repercussões negativas de suas declarações não vão impedir o Governo de buscar quebrar "o poder das burocracias e de setores anacrônicos da vida política brasileira". Segundo o Presidente, "é preciso prestar mais atenção às políticas do que aos políticos". Fernando Henrique ressaltou que a "política anacrônica, que serve dos meios públicos e não os utiliza para o serviço público" não tem mais apoio do Congresso Nacional.

O recado estava embutido no discurso feito durante a apresentação dos nomeados para o Conselho Nacional de Educação, no Palácio do Planalto. "Custe o que custar, nós estamos quebrando esses elos (clientelistas), com muitas dificuldades, não tanto do setor educacional como em outros setores", afirmou. "Todas as vezes que eu digo isso, naturalmente, no dia seguinte há repercussões negativas: o que o Presidente está dizendo não é verdade..." Acrescentou: "Eu vou continuar dizendo, porque é preciso quebrar o clientelismo".

**Intromissão** — Fernando Henrique destacou o cuidado na escolha dos novos conselheiros. "Ela foi baseada em indicações, porque o nosso propósito era de transformar esse conselho em alguma coisa que não fosse manipulável politicamente", disse. "Que não fosse um órgão para servir a um governo, mas que fosse para servir à Educação". O Presidente elogiou também o trabalho do ministro da Educação, Paulo Renato Souza, na priorização das verbas federais para o ensino básico e na descentralização dos problemas educacionais brasileiros.

"Não cabe ao Governo transformar-se num gestor de cada decisão em nível local, nem de estar-se intrometendo nos níveis municipais, estaduais e nas autonomias universitárias". Fernando Henrique afirmou que cabe ao Governo definir a filosofia, dar os recursos e, dentro do possível, controlar para que a execução seja correta. "A função de quem exerce o poder público é de encorajar políticas que tenham sustentação na sociedade e que sirvam, efetivamente, para beneficiar o País".

O filósofo José Artur Giannotti, um dos conselheiros indicados para o CNE, ressaltou que o conselho é o elo de união entre o Governo e a sociedade civil. "Nós temos que encontrar uma faixa própria de atuação", disse. Amigo de Fernando Henrique, Giannotti lembrou que houve momentos em que suas posições políticas tinham grandes divergências. "Eu estava mais próximo do PT e ele do PSDB. Agora nós estamos numa política de centro que faz seus pêndulos para a esquerda e para a direita, quebrando tanto o corporativismo quanto o clientelismo".

## Presidente reabre teatro de Manaus

Manaus — O Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, acompanhado da primeira-dama, Ruth Cardoso, participa hoje das comemorações do centenário do Teatro Amazonas, inaugurado em 31 de dezembro de 1896. Um dos pontos altos do evento será o concerto do tenor espanhol José Carreras, hoje à noite, que abre oficialmente as comemorações. A vinda do tenor a Manaus mobilizou até uma equipe da BBC de Londres.

O concerto de Carreras começa às 21h00 e será regido pelo maestro David Gimenez, com o acompanhamento da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), que pela primeira vez tocará no teatro secular. Seis horas antes do espetáculo ninguém poderá fumar nas dependências do teatro, por exigência do tenor.

A pedido de Carreras, os aparelhos de ar-condicionados serão desligados nos 40 minutos iniciais do espetáculo, ligados nos 20 minutos de intervalo e desligados novamente nos últimos 30 minutos. "A exigência do ar-condicionado é um cuidado com a voz do tenor. O público receberá ventarolas para amenizar o calor", disse Joaquim Marinho, superintendente estadual de Cultura.

Os fotografos estarão proibidos de registrar os 70 minutos do recital. Para isso vão assinar um termo de compromisso com a segurança do tenor. O programa do concerto terá 14 canções: oito na primeira parte e seis na segunda.

JORNAL DE BRASILIA

27 FEV 1996